UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES

FÉLIX TCHIMBULI LAURINDO ERNESTO

AS MÚSICAS DE DAVID ZÉ NA LUTA ANTICOLONIAL EM ANGOLA (1966 A 1977)

SÃO FRANCISCO DO CONDE
2024

FÉLIX TCHIMBULI LAURINDO ERNESTO

AS MÚSICAS DE DAVID ZÉ NA LUTA ANTICOLONIAL EM ANGOLA (1966 a 1977)

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades, do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Ana Cláudia Gomes de Souza.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

FÉLIX TCHIMBULI LAURINDO ERNESTO

AS MÚSICAS DE DAVID ZÉ NA LUTA ANTICOLONIAL EM ANGOLA (1966 a 1977)

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades, do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Data de aprovação: 03/05/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Dr.ª Ana Cláudia Gomes de Souza (Orientadora)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Paulo Gomes Vaz
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. M.e Euclides Victorino Silva Afonso
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FNLA: Frente Nacional de Libertação de Angola.

MPLA: Movimento Popular de Libertação de Angola.

UNITA: União Nacional para a Independência Total de Angola.

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	6
2	**PROBLEMATIZAÇÃO**	8
3	**OBJETIVOS**	10
3.1	GERAL	10
3.2	ESPECÍFICOS	10
4	**JUSTIFICATIVA**	10
5	**REFERENCIAL TEÓRICO**	12
6	**METODOLOGIA**	15
7	**CRONOGRAMA**	17
	REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como finalidade compreender de que maneira as músicas de David Zé, compostas entre 1966 a 1977, apoiaram e ajudaram a luta anticolonial em Angola. David Gabriel José Ferreira, mais conhecido como David Zé, nasceu a 23 de agosto de 1944, em Kifangondo, Luanda, seus pais eram coristas na igreja metodista (Redjeb, p. 28). A sua iniciação na vida escolar deu-se na província de Cuanza Norte, tendo feito o ensino primário e o ensino secundário. Iniciou a sua carreira artística em 1966, sendo o Kadica Zé o seu primeiro disco. Gravou um total de 14 músicas e um LP em 1975, intitulado *Mutudi ua ufolo*, que quer dizer "viúva da liberdade". Em 1976 casou-se com Maria Trindade, numa altura em que se encontrava a cumprir serviços militares pelas Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA). Dentro desta instituição havia um agrupamento militar dedicado à formação musical denominado Aliança FAPLA-POVO, o qual David Zé foi diretor (Pereira, 2017, p. 10).

Figura 1 - David Zé

Fonte: https://www.lilpastanews.net/2020/05/david-ze-musico-morto-no-27-de-maio-in.html

A música teve papel fundamental na luta anticolonial em Angola, desde o surgimento do grupo Ngola Ritmos na década de 1940, que expandia os ideais nacionalistas. Durante as décadas seguintes, vários grupos surgiram, cantando em prol dos movimentos de libertação (Junior, 2021, p .39). Artistas como David Zé surgiram na década de 60 a 70, cantando

músicas de cunho político, que ao analisarmos a história social e política de Angola poderemos ver que a música e a política no país, sempre estiveram ligadas. Ao passo que ao analisarmos o envolvimento de David Zé na música e na política, podemos ver outras figuras históricas e musicalmente muito conhecidas, como Urbano de Castro e Artur Nunes, juntamente com David Zé, formavam o trio da Saudade, carinhosamente apelidados pelos angolanos.

O trio da saudade mobilizou o povo para o momento decisivo da luta pela liberdade e da independência, na defesa do ideário do MPLA (Kuschick; Braga, 2019, p. 3). Assim sendo, embora os três tenham sido usados pelo MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola) para espalhar as ideologias políticas do partido, infelizmente, viriam a ser assassinados no turbulento dia 27 de maio de 1977, pelo mesmo partido MPLA. Esta data, acabou sendo conhecida como o período nefasto da história de Angola, onde milhares de angolanos perderam a sua vida ao protestarem contra o regime ditatorial do MPLA. Muitas outras figuras importantes foram mortas nesta data, entre elas se destaca Nito Alves, ex-ministro do interior desde a independência de Angola, e membro do partido MPLA. Vale realçar que:

> Dos marcos políticos recentes de Angola que tiveram ação direta sobre os rumos da música angolana, há um em especial, de 27 de maio de 1977, que tirou a vida de três nomes da música popular angolana e, por isso, os reuniu para sempre: Urbano de Castro, David Zé e Arthur Nunes. O acontecimento é conhecido como Fraccionismo, um conflito interno no núcleo do MPLA desencadeado em maio de 1977 (Kuschick; Braga, 2019, p.2).

A música era muita das vezes usada como código, através das músicas eram passadas mensagens que exprimiam sentimentos de revolta, e para que o colonizador não percebesse as mensagens passadas, as músicas eram cantadas em línguas nacionais, a exemplo do Umbundo, Kikongo e Kimbundo, mas a maior parte dessas músicas foram cantadas em kimbundu. E, consequentemente, David Zé viria a ser conhecido como sambista, pois, juntamente com Urbano de Castro e Artur Nunes, foram uns dos precursores desse estilo musical. Os três cantores foram expoentes da época de consolidação e consagração do semba, gênero musical principal expoente da cultura angolana, ainda tido como a bandeira sonora do país, acompanhados pelos principais conjuntos da época como Os Merengues, Águias Reais, Jovens do Prenda, Os Kiezos, África Show e África Ritmos (Kuschick; Braga, 2019, p. 4-5). David Zé passou a maior parte de sua vida servindo o exército angolano, e acompanhando algumas vezes o presidente Agostinho Neto, em algumas missões

diplomáticas.

> David Zé acompanhou o presidente Agostinho Neto aos festejos de independência de Moçambique, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau, onde cantou a canção Quem Matou Amílcar Cabral, político de Guiné-Bissau, assassinado por dois membros do seu próprio partido, o Partido Africano para a Independência de Guiné e Cabo Verde (PAIGC) (Pereira, 2015, p.11).

Diante do exposto, o presente projeto de pesquisa apresenta a seguinte problemática de pesquisa: De que maneira as músicas de David Zé contribuíram para a emancipação da consciência política na sociedade angolana no período colonial?

2 PROBLEMATIZAÇÃO

As músicas de David Zé desempenharam um papel muito importante na luta pela independência de Angola. A figura de David Zé com suas músicas estiveram presentes em dois momentos muito contundentes para o contexto social, político, cultural, e econômico de Angola: o primeiro momento foi o período de luta contra a colonização, ou seja, o período da luta pela independência de Angola. Nesse período Angola buscava ser independente da colônia portuguesa, e músicos como David Zé, surgiram cantando músicas de cunho político que despertavam o sentimento revolucionário do povo angolano, e, consequentemente, marcando a era do nascimento do nacionalismo angolano. Na música "As cinco sociedades", David Zé acaba trazendo o sentimento de revolta por parte daqueles que eram explorados, colonizados, e a necessidade de luta contra o colonialismo, como podemos ver na letra: "o explorado, sentindo a necessidade da liberdade, pegou em armas e lutou, portanto, a luta continua e a vitória é certa".

O segundo momento foi o pós-independência, o momento que ficou marcado pela criação e reafirmação de três frentes partidárias muito fortes, o MPLA, de Agostinho Neto, FNLA, de Holden Roberto, e a UNITA de Jonas Malheiro Savimbi, e as três frentes partidárias juntas viriam a lutar contra a colonização em prol da independência de Angola. Valendo também frisar que:

> Um dos fatores de muita importância para o processo de descolonização do continente africano foi o V Congresso Pan-Africano, que aconteceu em Manchester (1946), quando foi escrita a "Declaração aos Povos Colonizados", pelo Dr. Kwame Nkrumah, oriundo da Costa do Ouro. Nessa ocasião, foi criado um Comitê Regional de Delegados, que foi a primeira formação política organizada.

> Outro fator marcante foi a criação da Organização das Nações Unidas (ONU) e Organização da Unidade Africana (OUA), que se transformaram em tribuna do anticolonialismo militante (SILVA, 2018, p.4-5).

Depois de serem criadas as frentes partidárias, e terem lutado contra a colonização portuguesa em prol da independência, Angola vivia a era de consolidação política, mas que viria a ser interrompida pela guerra civil. A guerra civil em Angola foi caracterizada por muitos grupos armados e facções, mas que tinham como principais expoentes a UNITA (Movimento Popular de Libertação de Angola), o FNLA (Frente Nacional de Libertação do Leste) e a UNITA (União Nacional Para a Independência Total de Angola), cada um com suas motivações, lutavam intensamente pelo poder político, além da disputa pelo poder político. A guerra civil em Angola também foi alimentada por questões étnicas, econômicas e sociais, onde a presença de interesses estrangeiros, especialmente da Guerra Fria, contribuiu para a intensificação do conflito, com potências globais apoiando diferentes grupos em busca de influência na região.

> Em um contexto de Guerra Fria, o mundo estava dividido entre o bloco capitalista e o bloco socialista. Em Angola, a divisão era interna, entre as frentes independentistas. O MPLA tinha influência dos grupos socialistas, por isso, recebia apoios da União Soviética e de Cuba. Enquanto isso, os Estados Unidos, África do Sul e França investiam nas forças armadas da UNITA. Já o FNLA tinha suporte do Congo Belga, atual República Democrática do Congo, assim como também contou em alguns momentos com apoios de Romênia e China (Júnior, 2017, p.174).

No meio de todo esse conflito e lutas de interesses, surgem artistas como David Zé, Urbano de Castro e Arthur Nunes, espalhando as ideologias políticas do MPLA. Segundo Pereira (2017), os artistas passaram a cantar músicas em prol dos movimentos de libertação que se identificavam. David Zé, Artur Nunes e Urbano de Castro compuseram e cantaram músicas em prol dos ideais do MPLA, sendo os nomes de maior popularidade que apoiavam esse movimento. Nas suas canções David Zé defendia as ideologias nacionalistas do MPLA, de Agostinho Neto. Em contrapartida, apesar desse apoio maciço inicial e do enaltecimento a Agostinho Neto como pai do país, algumas contradições do partido eram contestadas pelos militantes do MPLA (Júnior, 2017, p.177). E dado a esse desentendimento no partido, ele também acabou falando da UNITA e da FNLA, como na música “O Guerrilheiro”, por exemplo, que acaba por citar não simplesmente as ideologias do MPLA, mas acaba também exprimindo o sentimento de ver Angola livre e independente. E para ele, lutar por Angola estaria na base de tudo, como apresenta na letra da canção Mwangolé (O Guerrilheiro) – “Se és do MPLA, isso interessa todo mundo. Se és do MPLA, isso interessa todo mundo. Se és da

FNLA, também já interessa a alguém. Se és da UNITA, também já interessa a alguém. Um só povo, uma só nação. De Cabinda ao Cunene. Abaixo a desunião".

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

=> Compreender de que maneira as músicas de David Zé, compostas entre 1966 a 1977, ajudaram na luta anticolonial em Angola.

3.2 ESPECÍFICOS

=> Analisar através das músicas de David Zé as realidades angolanas oriundas da situação colonial durante os anos do processo de independência;

=> Descrever o impacto das músicas de David Zé na luta anticolonial em Angola;

=> Verificar como a figura de David Zé e as suas músicas ajudaram na tomada de consciência política em Angola, entre 1966-1977;

=> Compreender como as músicas de David Ze são ainda associadas e lidas como expressão de liberdade na atualidade.

4 JUSTIFICATIVA

O presente projeto justifica-se por proporcionar um debate atual sobre o impacto que as canções de David Zé tiveram para a luta colonial em Angola, até chegarmos na independência, visto que apesar do seu grande papel na luta pela independência de Angola, ainda assim carece de pesquisas, e dada a essa falta de produções sobre o músico e as suas músicas pude perceber ao fazer ao pesquisar e encontrei poucos conteúdos disponibilizados, o que até certo ponto, acabou por dificultar encontrar fontes bibliográficas. "David Zé foi um dos grandes da história angolana. Morreu durante os tristes episódios do golpe-contragolpe de 27 de maio de 1977". Esta é uma das raríssimas informações sobre David Zé, disponíveis na internet, onde só foi encontrado um site com uma sucinta biografia sua (Perreira, 2015, p. 2).

Assim sendo, acredito que esta pesquisa possa vir a interessar a comunidade acadêmica angolana em geral, pois tem a capacidade de contemplar com a sua multidisciplinaridade áreas das ciências sociais e da história, pois visa compreender como se deu a relação da música com a política e a sociedade angolana, na altura da luta colonial e pós-independência. A pesquisa não analisará somente a figura de David Zé e as suas canções, mas também procuraremos fazer um resgate histórico daquilo que foi o cenário político e social de Angola, no período de 1966 a 1977, um período muito conturbado para a história de Angola.

Por outro lado, uma das grandes motivações para a realização dessa pesquisa, surge em consequência da paixão que tenho pela música, e apesar da pouca visibilidade que o músico e as suas canções têm tido, sinto que mereciam mais destaques. E como um fazedor de música, angolano e apreciador da cultura angolana em geral, decidi fazer uma pesquisa com essa problemática. Certo dia fui convidado para escrever um texto para o jornal O Ponto, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), e decidi falar sobre a arte e os artistas em Angola, nesse texto abordei sobre muitas das realidades vividas pelos músicos em Angola e da dificuldade que encontram para verem o seu auge no mercado musical angolano, que apesar do talento que muitos têm, ainda assim encontram dificuldades de se firmarem no mercado musical angolano. Por outro lado, tudo que eu faço tem a ver com música, e isso acaba sendo revelado também em todas as minhas pesquisas que sempre envolvem a música, dada a paixão que tenho pela arte e pela cultura angolana. No decorrer dessa minha pesquisa, fui descobrindo muitas lacunas, onde figuras com um papel muito crucial para a expansão cultural, não recebem o destaque merecido por parte de quem de direito (dos órgãos institucionais, como o Ministério da Cultura), dada a esta invisibilidade, decidi então fazer essa pesquisa, e falar sobre música, e sinto-me confortável por ser uma das minhas aéreas de eleição.

Quanto à relevância acadêmica desta pesquisa, no futuro ela pode servir de fonte para outras possíveis pesquisas, dada a densidade que ela propõe investigar, pois para entendermos o andamento de uma sociedade é necessário que se volte às origens, que se estude o passado histórico daquela mesma sociedade. Desta feita, desenvolvendo esta pesquisa buscará ressaltar questões relacionadas com a sociedade angolana, de período colonial e pós-independência. Quanto a sua relevância social, vale realçar que estudar as canções de David Zé na luta anticolonial em Angola, é dar vida há uma narrativa histórica, pois através deste trabalho muitos angolanos e, não só angolanos, poderão aprender como se deu todo o processo da luta pela independência de Angola, e os conflitos internos que Angola vivia na

altura, e que viriam desestabilizar Angola.

Quanto à sua relevância política, espera-se que dada a complexidade deste projeto, ele possa servir como um despertar para o sentimento político, e a importância de se fazer uma pesquisa que leve em consideração as ideologias que são passadas nas letras das músicas de David de Zé, levando a possibilidade de conhecermos esse acervo, nem sempre muito acessível para todos. Através delas muitas pessoas passarão a compreender mais sobre as lutas pela independência, como é feito até hoje. Desse modo, as letras de músicas são também importantes fontes para a compreensão da situação poética da época, assim como podemos ao ouvir as músicas no período da ditadura militar no Brasil ou em outros contextos de libertação do contexto africano, como em Guiné-Bissau com o grupo Cobyana Jazz.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Para entendermos a problemática a que nos propomos analisar, essa pesquisa irá se basear em diversos autores, tais como Isaias Menezes Pereira (2015)-(2017), Francisco Carlos Guerra de Mendonça Júnior (2017)-(2021), Francesca Negro (2022), Filipe Buba N' hada(2021), Zeferino Capoco (2013), Antônio Carlos Matias da Silva (2018), e muitos outros autores poderão nos ajudar na elaboração da nossa pesquisa. Pereira (2015) diz que as músicas de David Zé trazem mensagens implícitas sobre o sentimento da revolução angolana, em contrapartida, ele argumenta dizendo que o artista é saudado pelos angolanos entrevistados como "O guerreiro revolucionário" (Pereira, 2015, p. 2). Por outro lado, segundo Junior (2017), o número de músicos pró-independência cresceu bastante nos anos de 1960. Os artistas passaram a cantar músicas em prol dos movimentos de libertação que se identificavam. David Zé, Artur Nunes e Urbano de Castro compuseram e cantaram músicas em prol dos ideais do MPLA, sendo os nomes de maior popularidade que apoiavam esse movimento.

Ademais, vale realçar que, o contexto político e social que Angola viveu, entre 1966 a 1977, era um período muito conturbado para a história do país, e, por conseguinte, acabou sendo o período que o músico David Zé viria a ter o seu auge na música popular angolana, e, em contrapartida, como as suas músicas desempenharam um papel importante para a independência de Angola, através de suas músicas, David Zé despertava o lado revolucionário do angolano, e com o isso ficou também conhecido como o guerreiro revolucionário. Suas letras trazem mensagens sobre o sentimento da revolução angolana.

Com poesias dotadas de um conteúdo de caráter muito politizado, David Zé defendia nas suas canções as ideias nacionalistas do MPLA de Agostinho Neto.

Segundo Pereira (2015), David Zé musicalmente acabou sendo mais conhecido pela sua música Mwangolé (O Guerrilheiro). Nesta música David Zé retrata as realidades dos militares nas matas, e não só, acaba trazendo a realidade social do contexto em que Angola viveu no domínio colonial e da luta pela independência.

David Zé é lembrado pelos angolanos e pelas suas letras de conteúdo politizado e libertador, de caráter nacionalista como podemos analisar na canção Mwangolé (Pereira, 2015, p. 8). E para facilitar a nossa compreensão nesse primeiro momento da pesquisa, apresento a letra da música "O Guerrilheiro", música pela qual ele foi primeiramente notado. David Zé com suas musicalidades acabou desempenhando um papel muito importante para a independência de Angola, servindo assim de referência para os bravos guerreiros nos campos de batalha.

Mwangolé (O guerrilheiro)

É o guerrilheiro, que passa o tempo lá na mata
É o guerrilheiro, que passa o tempo lá na mata
Lá na mata do Maiombe
Lá nas chanas do Leste
Aonde chove todos os dias
Onde os mosquitos não se contam
Os miruins já não se contam
A gente às vezes passa fome
Para libertar o nosso povo
Este é o preço da revolução

É Mwangolah, é Mwangoleéh, é Mwangolaah

O imperialista diz que Cabinda não é Angola
O americano diz que Cabinda não é Angola
Ele só tenta separar-nos
Espalhando boatos e mentiras
Mas ele nunca disse nunca
Que Alaska não é América
Ele só tenta dividir-nos

É Mwangolah, é Mwangoleéh, é Mwangolaah

Angola hoje deu, um passo bem em frente
Angola hoje deu, um passo bem em frente
A união dos movimentos
Se fosse feita na prática
A reacção não passaria
É Mwangolah, é Mwangoleéh, é Mwangolaah
Para isto foi o guerrilheiro
Que passou as festas lá na mata
Foi o guerrilheiro
Que passou o Natal na mata

O ano novo lá na mata
O carnaval foi lá na mata
Para libertar o seu povo
Esse é o preço da revolução
É Mwangolah, é Mwangoleéh, é Mwangolaah
Guerrilheiro, que passou o tempo na mata
Se és do MPLA, isso interessa todo mundo
Se és do MPLA, isso interessa todo mundo
Se és da FNLA, também já interessa a alguém
Se és da UNITA, também já interessa a alguém
Um só povo, uma só nação
De Cabinda ao Cunene
Abaixo a desunião

É Mwangolah, é Mwangoleéh, é Mwangolaah
É Mwangolah, é Mwangolah, é Mwangoleh
É Mwangolah, é Mwangolaah, é Mwangolaahe
É Mwangoleeh, é Mwangolaah, é Mwangoleeh

(Composição – David Zé)

Ao analisarmos essa letra de David Zé, poderemos ver que homens sem nenhuma experiência tiveram que se fazer de militares (guerrilheiros), forçadamente para servirem a pátria, deixando suas famílias, mulheres, seus confortos, para lutarem pela tão desejada independência. “As palavras de David Zé listam as dificuldades diárias enfrentadas por aqueles que vivem nos campos de batalha” (Pereira, 2015, p. 9), através de sua letra é possível encontrarmos outros elementos extras que faziam parte das vidas dos guerrilheiros no campo de batalha, tais como: fome, chuva, calor, frio, mal estar. Por outro lado, nessa mesma música David Zé acaba por trazer a necessidade de união, onde não importa a qual partido uma pessoa faz parte, o que importa é simplesmente ser Angolano, e a vontade de ver Angola sendo liberta da colonização, e uma Angola mais unida.

A necessidade de união trazida por David Zé, casa com o discurso de Jonas Malheiro Savimbi, quando definia o Angolano. Eu defino o Angolano como aquele que ama Angola e que luta por Angola (Savimbi, 1994). Segundo Mendonça Júnior, a música foi um dos traços mais importantes para a construção da identidade angolana, a chamada angolanidade (Júnior, 2021, p. 42). Pois foi através das músicas que os Angolanos, naquela época, foram ganhando a consciência social, crítica e política, e que viriam a rejeitar hábitos portugueses, e passariam a valorizar a cultura Angolana, e isso não acontecia só em Angola, metade das colônias em África, tinham a música como esse mecanismo de resgate histórico. A música em África foi por muito tempo símbolo de coesão social em momentos de conflito, pensando a música como mecanismo político e cultural (N´Hada, 2021, p. 11).

No contexto, angolano e africano a oralidade desempenhou e desempenha um papel muito forte, ao passo que ao analisarmos esse processo todo de colonização e luta pela independência nos contextos africanos sempre colocar-se-á a oralidade como o meio pelo qual se transmitiam mensagens de descontentamento com a colonização, e, consequentemente, transformando-as em músicas. De acordo com Cavacas (2010, p. 209), a "oralidade é um dos pilares e glórias de qualquer cultura africana". Ao passo que para Gonçalves (2012, p.15), a oralidade manifesta sua força de interiorização na sua ligação com o sagrado e na preocupação fundamental com a existência. A figura de David Zé, por outro lado, segundo Kuschick (2019), no contexto de 1977, em Angola, logo após a independência a comunidade angolana foi aos poucos se reinventando e a música esteve presente nos dois lados do fraccionismo.

> O grupo comandado por Nito Alves, com aval e apoio bélico de parte do governo russo, tentou derrubar o comando de Agostinho Neto e assumir o poder de governar o país, mas foi surpreendido e interceptado pelo exército cubano, que reforçava e apoiava o contingente militar do MPLA no poder (Kuschick, 2019, p.3).

E como afirma Kuschick (2019, p. 2) "o fraccionismo é um episódio controverso, que colocou membros do mesmo partido em posições opostas, tendo o ativista político Nito Alves como principal representante de oposição a Agostinho Neto, então presidente do país", ceifando a vida de Urbano de Castro, David Zé e Arthur Nunes. Todo esse conturbado período histórico, foi também permeado por muita produção musical.

6 METODOLOGIA

Depois de serem definidos todos os elementos que envolvem uma pesquisa científica, tais como objeto de pesquisa, problema de pesquisa, objetivos e ter problematizado o tema, chega o momento de se definirem os procedimentos a serem aplicados, ou em outros termos, podemos dizer que é achar a metodologia a ser usada na pesquisa. Antes, porém, é preciso que recorramos aquilo que Prodanov e Freitas vão considerar de método científico, como "o conjunto de procedimentos ou operações mentais que devemos empregar na investigação". É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa" (Prodanov; Freitas, 2013, p. 126). E para essa pesquisa, o método a ser usado será o método qualitativo, dado ao tipo de pesquisa, esse é o método que mais se adequa. Segundo Dalfovo, Lana e Silveira (2008,

p.9):

> A pesquisa qualitativa é aquela que trabalha predominantemente com dados qualitativos, isto é, a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, ou então os números e as conclusões neles baseadas representam um papel menor na análise.

Relativamente, às técnicas de produção de dados de pesquisa no presente projeto, que nos propomos desenvolver, está associado a levantamentos bibliográficos, através de artigos, livros, projetos de pesquisas, dissertações, teses, revistas, jornais, que falam sobre o nosso tema de pesquisa, e que até certo ponto poderão servir de suporte para a sua realização. Tal como enfatizam os autores Sousa e Alves (2021, p. 3), a pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico, o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico, e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados para apoiar o trabalho. Ao passo que para Marconi e Lakatos (2017,p.54), a pesquisa bibliográfica é um tipo específico de produção científica, baseada em publicações impressas ou virtuais.

Além dos levantamentos bibliográficos, procuraremos também analisar as letras das músicas de David Zé, pois elas acarretam discursos de pendores revolucionário, político e social, que de certa forma, ajudaram no processo de luta pela independência de Angola, e na construção da identidade política, social e cultural do angolano, onde através das letras de suas músicas, procuraremos fazer um resgate histórico. Pois as letras dessas músicas acarretam mensagens implícitas do sentimento de revolta e de descontentamento da situação vivida em Angola no período colonial e pós-colonial. Letras como Guerrilheiro, A luta continua, As cinco sociedades, merecerão a nossa atenção nessa pesquisa. Este trabalho também vai analisar os valores discursivos inscritos nas letras das músicas de David Zé, que segundo Koch (2006), assim como o texto, as letras de música são constituídas por um conjunto de enunciados para construir seus sentidos, a fim de que o ouvinte consiga interpretar e identificar o caso do dito e o não-dito. Desta feita, fazer uma análise do discurso nas músicas de David Zé, é buscar compreender todos os envolvidos na história e política de Angola.

7 CRONOGRAMA

Etapas	Jun 2024	Jul 2024	Ago 2024	Set 2024	Out 2024
Levantamento bibliográfico	X	X			
Fichamento das leituras	X		X		
Produção e sistematização dos dados			X	X	
Análise e elaboração do artigo				X	
Revisão final				X	X
Defesa do TCC					X

REFERÊNCIAS

CAPOCO, Zeferino. **O Nacionalismo e o Estado: Um Estudo sobre a História Política de Angola (1961-1991).** Tese de Doutoramento na Universidade Católica Portuguesa.

CAVACAS, Fernando. **As Manjuandades na Tradição Oral da Guiné-Bissau.** Lisboa: Editora, 1999.

DALFOVO, Samir Michael; LANA Adilson Rogério; SILVEIRA, Amélia. Métodos Quantitativos e Qualitativos: Um Resgate Teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008 ISSN 1980-7031

GONÇALVES,Miguel Neusa. **Oralidade**: um olhar sobre a cultura oral africana. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,São Paulo, fevereiro de 2012.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Jonas_Savimbi

https://pt.wikipedia.org/wiki/Agostinho_Neto

https://www.lilpastanews.net/2020/05/david-ze-musico-morto-no-27-de-maio-in.html

https://www.letras.mus.br/david-ze/as-cinco-sociedades/

https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_quimbundo

https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_umbundo

https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_congo

https://pt.wikipedia.org/wiki/Holden_Roberto

JUNIOR, Mendonça. De Guerra Carlos Francisco: **A música como forma de resistência em Angola**: da música anticolonial ao rap de intervenção, África. (São Paulo, 1978, Online), São Paulo, n. 42, p. 39-60, 2021

KOCH, Ingedore G.Villaça. **Argumentação e linguagem**. Ingedore G. Villaça Koch. 3. ed. São Paulo: Cortez; 1993

KUSCHICK, Borges Mateus; BRAGA, Gil Reginaldo. Os “fora da história”: música, política e censura em Angola. **XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música** – Pelotas - 2019

MARCONI, Andrade De Mariana; LAKATOS, Maria Eva. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Editora Atlas, 2003.

N’HADA,Buba Filipe. **Função Social da Música**: Cobiana Djazz e a Construção da Identidade Guineense(1960–1980) SÃO FRANCISCO DO CONDE 2021

PEREIRA, Menezes Isaías; **A voz de David Zé na luta pela independência de Angola** 1966-1977, 10 a 13 de agosto de 2015 Bahia\Salvador.

SILVA, Da Matias Carlos António. Angola: história, luta de libertação, independência, guerra civil e suas consequências. **Neari em Revista** | V.4 N.5 2018.1 | ISS 2447-2646

SOUSA, De Silva Angélica; OLIVEIRA, De Saramago Guilherme; ALVES, Hilário Laís. A Pesquisa Bibliográfica Princípios e Fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83/2021

VISENTINI, Paulo Fagundes. **As revoluções africanas**: Angola, Moçambique e Etiópia. São Paulo: Editora UNESP, 2012.

GLOSSÁRIO

AGOSTINHO NETO: foi um médico, escritor e político, e o primeiro presidente do MPLA, e, consequentemente, do país. Nasceu em 17 de setembro de 1922, morreu em 10 de setembro de 1979.

ÁLVARO HOLDEN NECACA ROBERTO: foi um politólogo, economista e dirigente nacionalista angolano, primeiro presidente do FNLA, nasceu 12 de janeiro de 1923, em Mbanza Kongo, e morreu 2 de agosto de 2007, aos 84 anos.

JONAS MALHEIRO SAVIMBI: foi um cientista social, político e guerrilheiro angolano, líder da UNITA, nasceu a 3 de agosto de 1934, morreu a 22 de fevereiro de 2002.

KIKONGO: é uma língua falada pelos povos congo nas províncias de Cabinda, Uíge e Zaire.

KIMBUNDO: é uma língua falada no norte e noroeste de Angola, incluindo Luanda. É a segunda língua mais falada em Angola, é falada por cerca de 3 000 000 de pessoas, e o português falado em Angola tem muitos empréstimos lexicais do Kimbundu.

UMBUNDO: é a língua bantu mais falada em Angola, o principal grupo étnico que a utiliza é o ovimbundos, que se concentra no centro-sul do país.